



Campus Realeza inicia coleta de óleo de cozinha usado

Como forma de contribuir para a preservação dos recursos naturais e conscientizar a comunidade universitária, o Campus Realeza inicia nesta semana a campanha permanente de coleta de óleo de cozinha usado. O ponto de coleta está localizado na saída do Bloco A, ao lado da Biblioteca. O material será encaminhado à Prefeitura Municipal, parceiro na campanha.

O óleo de cozinha coletado no Campus é recolhido pela Prefeitura de Realeza que repassa para a unidade da Sanepar, em Francisco Beltrão. A companhia de saneamento destina o resíduo para a Associação de Catadores de Francisco Beltrão (Asca-

pabel) que, por sua vez, vende o material. O valor arrecadado beneficia cerca de 140 famílias que fazem parte da Associação. Em outras oportunidades, a Prefeitura de Realeza também doou o óleo para produtores rurais, que o utilizam para fazer sabão e o comercializam na Feira do Produtor Rural.

Sobre a campanha, o diretor do Campus Realeza, professor Antonio Marcos Myskiw, salienta a importância da adesão da comunidade acadêmica. "O descarte inadequado do óleo de cozinha usado apresenta riscos à saúde humana, à saúde animal e ao meio ambiente. Coletar e reciclar este resíduo é adequado por, direta e indiretamente, cuidar da água, do solo, da diversidade ambiental e da nossa qualidade de vida, cujo montante de resíduos coletados será revertido para o sustento de várias famílias", comentou.

Segundo a Assessoria de Infraestrutura e Gestão Ambiental, o descarte inadequado de óleo de cozinha causa poluição ambiental, prejudica a rede de esgotos e aumenta consideravelmente os custos do tratamento dos efluentes domésticos. "Grande parte da população desconhece os prejuízos desse material caso descartado na rede de esgoto ou no solo. Além disso, a falta de locais de descarte adequado aumenta seu potencial poluidor", detalha o biólogo da assessoria, Cássio Batista Marcon.

Siga as instruções para o descarte

Ao utilizar óleo em sua casa, siga os seguintes passos para a destinação adequada: 1º Espere o óleo esfriar na panela; 2º Despeje o óleo usado em uma garrafa PET com o auxílio de um funil; 3º Feche a garrafa e armazene em local fresco e seco; 4º Leve a garrafa até o ponto de coleta localizado na saída do Bloco A, ao lado da Biblioteca. Apenas óleo deve ser depositado no recipiente de coleta enquanto a garrafa PET deve ser reutilizada.



Mestrado em Ambiente e Tecnologias Sustentáveis abre inscrições no próximo dia 3 em Cerro Largo

Na próxima segunda-feira (3) iniciam as inscrições para o Programa de Pós-graduação em Ambiente e Tecnologias Sustentáveis oferecido na UFFS – Campus Cerro Largo. O Mestrado é destinado a candidatos que concluíram curso superior nas áreas de Engenharias, Ciências Biológicas, Ciências Agrárias, Ciências Exatas e da Terra e em áreas afins das Ciências Ambientais, incluindo cursos superiores de Tecnologia.

Serão oferecidas 15 vagas para ingresso no primeiro semestre de 2017. São reservadas duas vagas para candidatos au-

todeclarados indígenas e uma vaga para candidatos com deficiência. As vagas serão divididas em duas linhas de pesquisa: até 9 para a linha de Qualidade Ambiental e até seis vagas para linha de Desenvolvimento de Processos e Tecnologias.

As inscrições vão até o dia 11 de novembro e podem ser feitas pessoalmente ou por meio de procuração, na Secretaria do Programa, situada na Unidade Seminário, na sala 1-2-16, na rua Major Antônio Cardoso, nº 590, Centro. Os horários das inscrições são os seguintes: das 8h

às 11h30 e das 13h30 às 17h, de segunda a sexta-feira, exceto feriados.

O processo seletivo será feito em etapa única, de caráter eliminatório e classificatório e constará de: avaliação do histórico escolar de curso superior, avaliação da planilha do currículo e avaliação do formulário de Intenção de Pesquisa.

Mais informações são encontradas no Edital nº 843/UFFS/2016.

Maratona de Programação: cinco dos seis melhores times da região são da UFFS – Campus Chapecó

A UFFS – Campus Chapecó estará mais uma vez na final nacional da Maratona de Programação da Sociedade Brasileira de Computação. E os estudantes de Ciência da Computação Alesom Zorzi, Kétly Machado e Matheus Dall Rosa, também. Pelo segundo ano consecutivo, a equipe AKM representará a UFFS – Campus Chapecó, neste ano, em Belo Horizonte, em novembro.

O trio ficou com a 28ª colocação dentre as 779 equipes inscritas na fase regional da maratona. Na sede regional, o time ficou em segundo, atrás apenas do time da URI.

A notícia não é positiva somente para a AKM. As vagas são limitadas para a final nacional, mas outras quatro equipes da UFFS – Campus Chapecó ficaram nas primeiras colocações na sede regional (veja abaixo).

Para o treinador do programa de Extensão Clube de Programação, professor Emílio Wuerges, o resultado deixou o curso – professores e estudantes – bastante satisfeitos. “Estamos competindo de igual para igual com times de outras universida-

des que existem há muito mais tempo no país. Significa que o ensino que oferecemos tem o mesmo potencial de universidades mais estabelecidas”, destacou.

Para tal resultado, os estudantes treinam bastante. Atualmente, qualquer interessado – mesmo que não seja estudante da UFFS– pode participar do clube. Os treinos acontecem nas terças-feiras à tarde, na sala 405 do Bloco B. Estimulando a autonomia e a ajuda entre os colegas, o clube fortalece as equipes com o passar dos anos.

O estudante João Paulo Castilho é voluntário no clube. Ele explica que a cada encontro há um tópico diferente. No início, problemas são resolvidos conjuntamente. Depois, é deixada uma lista de exercícios pré-selecionados para a resolução durante a semana.

Quem tiver interesse em participar pode enviar um e-mail para emilio.wuerges@uffs.edu.br.

Veja a composição das equipes:

2º lugar: AKM

Alesom Zorzi
Kétly Machado
Matheus dall Rosa

3º lugar: Euterpe

Gabriel Galli
João Bernardi
Sival Junior

4º lugar: Hu3++

Daniel Mello Konflanz
Marcos Gobbi
Ruan Pato

5º lugar: BNR

João Castilho
Igor Lemos Vicente
Maicon Baggio
Rasteiro
Rafael O. Nascimento
Felipe Chabatura Neto
Gabriel Casagrande



Conselho aprova metodologia e cronograma para discussão de Unidades Acadêmicas na UFFS – Campus Erechim

Na sessão ordinária realizada na tarde de terça-feira (27), o Conselho de Campus aprovou a metodologia de trabalho para a discussão acerca da implementação das Unidades Acadêmicas (UNAs) na estrutura organizacional da UFFS – Campus Erechim. A metodologia contempla três etapas: a primeira será dedicada à coleta de dados para a produção de uma representação da cultura organizacional de base do Campus Erechim na forma de uma rede ou mapa de afinidades; na sequência será realizada a divulgação, discussão e interpretação das informações produzidas na primeira etapa com vistas à formulação de modelos possíveis de UNAs a serem implementadas; a terceira e última etapa será dedicada à deliberação pelo modelo mais adequado ao Campus.

Em cada uma das etapas será realiza-

da uma plenária geral para amplo debate com a comunidade acadêmica, além da apresentação, em sessão do Conselho de Campus, dos resultados obtidos e encaminhamentos para possíveis deliberações.

A primeira ação é a criação da comissão formada por cinco docentes que coordenará todo o processo.

Segundo o diretor do Campus Erechim e presidente do Conselho, Anderson André Genro Alves Ribeiro, a discussão sobre a implantação das Unidades Acadêmicas (UNAs) é fundamental para a melhoria da organização acadêmica e administrativa no Campus. “Atualmente todos os docentes estão lotados na Coordenação Acadêmica, de forma que toda gestão de procedimentos, processos e definições é centralizada nesta unidade organizacional. Com a criação das UNAs, haverá, além de uma mu-

dança na organização do Campus, uma melhoria na organização das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, pois as unidades serão constituídas a partir de identificação de afinidades epistemológicas das atividades-fim desenvolvidas pelo corpo docente”, explica.

Durante a sessão ordinária também ficou definido o cronograma inicial de atividades. Todas as atividades realizadas durante o processo serão divulgadas antecipadamente para que professores, técnicos-administrativos e estudantes possam participar das discussões e colaborar com a constituição do novo modelo organizacional do Campus.

A previsão é de que o documento final com o modelo de organização de UNAs seja encaminhado para o Conselho de Campus em agosto de 2017.

Campus Laranjeiras do Sul sedia Seminário sobre Questão Agrária na América Latina

A UFFS – Campus Laranjeiras do Sul sedia, entre os dias 26 e 29 de setembro, o “Seminário sobre Questão Agrária na América Latina”. A atividade é promovida em parceria entre o Programa de Ex-

tensão “Apoio e promoção da educação, formação e organização da comunidade regional para o fortalecimento da cidadania – (Edufor-Cantu)” e a Escola Nacional Florestan Fernandes para via Campesina Internacional.

O curso é ministrado pelo economista João Pedro Stédile, em língua espanhola, nos horários das 8h às 12h e das 14h às 17h30. Participam estudantes do Brasil, Chile, Equador, México, Paraguai, da Argentina, Colômbia, República Dominicana, Venezuela, de Cuba, Honduras e Porto Rico.

O seminário é aberto para pessoas da comunidade acadêmica e regional que tenham interesse na temática. A atividade faz parte de um curso promovido pela Escola Nacional Florestan Fernandes, que em sua programação prevê várias etapas e viagens de conhecimento em diferentes regiões e instituições do Brasil.

Palestra

Aproveitando a visita de João Pedro Stédile na região, a UFFS organizou uma palestra na noite de segunda-feira (26). A atividade aconteceu no Cine Teatro Iguassu e abordou a temática “Conjuntura política do Brasil e da América Latina”. Acompanharam o evento estudantes e professores da UFFS e da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), além de pessoas da comunidade regional.

Stédile iniciou sua apresentação falando sobre a crise econômica, social, política e ambiental que atinge o Brasil e ao longo de sua fala abordou diversos aspectos sobre os assuntos. Stédile pontuou que “na ausência de reformas estruturais que combatessem na raiz a origem dos problemas brasileiros, os problemas sociais se evidenciaram e aumentaram a sua expressão, e esses problemas sociais que nós temos aparecem de várias formas, desde a falta de moradia, ensino, emprego, entre outros, os quais causam um tensionamento permanente”.

